



**CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ASSOCIADA À
INTANGIBILIDADE E DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO SOB A
PERSPECTIVA DE REDES SOCIAIS**

**CHARACTERISTICS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ASSOCIATED TO
INTANGIBILITY AND ECONOMIC-FINANCIAL PERFORMANCE FROM THE
PERSPECTIVE OF SOCIAL NETWORKS**

Aldo Leonardo Cunha Callado

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil
aldocallado@yahoo.com.br

Aline Romão da Silva

Universidade Federal da Paraíba João Pessoa, PB, Brasil
liine_romao@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar características da produção científica que aborda a associação entre ativos intangíveis e desempenho econômico-financeiro por meio da bibliometria e sob a perspectiva de redes sociais. Com base nos resultados obtidos, observou-se que a maioria das pesquisas foi publicada no intervalo dos anos 2009 e 2012 e em coautoria, sendo a maior parte formada por três autores. A maioria dos estudos estava vinculada a instituições das regiões Sudeste e Sul, sendo a Universidade de São Paulo, a instituição com maior número de artigos publicados. O estudo também abrangeu uma análise de redes sociais, na qual se identificou que há apenas quatro interações entre grupos de coautores. A análise sugeriu que os estudos que associam a intangibilidade dos ativos e o desempenho econômico-financeiro ainda não apresentam concentrações de publicações de grupos de pesquisa ou que a temática efetiva ainda está em desenvolvimento no meio acadêmico.

Palavras chave: Ativo Intangível, Análise Bibliométrica, Redes Sociais.

Abstract

The objective of this article is to identify characteristics of the scientific production that deals with the association between intangible assets and economic and financial performance through bibliometrics and from the perspective of social networks. Based on the results obtained, it was observed that most of the research was published in the interval of 2009 and 2012 and in co-authorship, most of them being made up of three authors. Most of the studies were linked to institutions in the Southeast and South regions, with the University of São Paulo being the institution with the highest number of articles published. The study also covered a social network analysis, in which it was identified that there are only four interactions between groups of co-authors. The analysis suggested that the studies that associate asset intangibility and economic-financial performance have not yet presented concentrations of research group publications or that the actual topic is still developing in the academic world.

Keywords: *Intangible Assets, Bibliometric Analysis, Sociais networks.*

1. Introdução

As mudanças no mundo corporativo e a evolução das tecnologias têm provocado o aumento da competitividade entre as empresas e estas passam a buscar vantagens para se manter no mercado. Com essa busca por diferencial, as organizações têm identificado características do ativo intangível, cuja substância física inexistente, mas as particularidades sugerem diferencial no meio competitivo.

Conforme definição disposta no Pronunciamento 00 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC (2011) é considerado um ativo o recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade. Quanto à substância física, os ativos podem ser tangíveis ou intangíveis. De acordo com o Pronunciamento 04 do CPC (2010), o ativo intangível é não monetário identificável sem substância física. Esta definição é a mesma adotada pelo IASB (*International Accounting Standards Board*), através do IAS 38 (*International Accounting Standard*).

Para Catty (2013), um ativo intangível difere de um físico ou financeiro em dois aspectos principais. O primeiro é que seu valor depende, pelo menos em parte, do contexto no

qual o ativo é utilizado para gerar receitas, de modo que seu “valor em uso” pode ser diferente de seu valor justo. E o outro é que ele pode gerar mais de um fluxo de receitas ao mesmo tempo.

O ativo intangível, em primeiro lugar, deve ser enquadrado na condição de ativo. Isto é, apenas é considerado ativo quando corresponde à apropriada definição, é mensurável, é relevante, e é preciso quanto à informação (Perez, Famá, 2006).

De acordo com Wernke e Bornia (2003), os aspectos intangíveis das organizações têm se tornado mais relevante em detrimento de seus ativos tangíveis (como máquinas, prédios, veículos e outros). Isso decorre da modernização da economia mundial, que passou a considerar fatores como capacidade de inovação, conhecimento e perícia do quadro de funcionários, habilidades de negociação, localização geográfica, produtividade, qualidade, dentre outros itens, como indicadores da competitividade das empresas. Sendo assim, constata-se a relevância que esse fator assume nas empresas que competem em mercados acirrados, notadamente no que tange à avaliação das mesmas.

Para Zimmerman (2015), as forças tecnológicas têm profundos e duradouros efeitos sobre a formação de empresas, a exemplo de como são financiadas, a sua estrutura, os mercados de capitais e as informações para alocação de capital. No Século XXI, as organizações diferem significativamente de seus antecessores, visto que, são baseadas em conhecimento, mais dependentes de seus funcionários, mais recorrentes ao ativo intangível, e exigem mais supervisão direta dos investidores para alinhar os interesses.

Vogt *et al.* (2016) destacam a importância de se analisar o grau de intangibilidade nas entidades e seu reflexo perante o desempenho econômico, visto que, quando trabalhados esses aspectos em conjunto, eles proporcionam vantagens às empresas e maiores possibilidades de tomada de decisões frente aos investimentos. Assim, diversos pesquisadores apresentaram métodos que se propõem a contribuir com a mensuração desse tipo de ativo, tentando minimizar os efeitos nocivos do seu não conhecimento por parte dos investidores (Wernke et al, 2003).

O avanço em áreas de conhecimento decorre do caráter científico que as pesquisas possuem. Isto é, a partir de pesquisas desenvolvidas e publicações de trabalhos em periódicos, congressos e outros meios associados à literatura científica. Uma relevante contribuição para a compreensão dos estudos realizados e para a identificação das possíveis lacunas existentes dentro de uma área do conhecimento é a verificação de trabalhos já publicados e de suas características.

Assim, esta pesquisa pretende contribuir ao evidenciar características da produção científica que abrange o ativo intangível e a sua associação com o desempenho organizacional. Os ativos intangíveis têm sido vistos como recursos capazes de gerar vantagens frente à competitividade e como influenciadores no crescimento e valor corporativo. Sendo assim, várias pesquisas vêm considerando tais ativos como atuantes diretos no desempenho e valor de mercado das organizações (Wernke et al, 2003; Vogt *et al.*, 2016).

Desta forma, o mapeamento de estudos e de possíveis grupos de pesquisas que relacionam a intangibilidade de ativos com o desempenho econômico-financeiro empresarial é de grande relevância para a compreensão e o aprofundamento desta temática. Nesse sentido, esta pesquisa busca resposta para a seguinte questão: Quais as características da produção científica que aborda a relação entre ativos intangíveis e desempenho econômico-financeiro por meio da bibliometria e sob a perspectiva das redes sociais?

Com base nisso, o objetivo desta pesquisa consiste em identificar as características da produção científica que aborda a relação entre ativos intangíveis e desempenho econômico-financeiro por meio da bibliometria e sob a perspectiva das redes sociais. A pesquisa encontra-se vinculada a um projeto financiado pelo CNPq.

2. Revisão da Literatura

A revisão abrangerá dois tópicos. O primeiro tratará da ferramenta de análise de redes sociais. E o segundo discorrerá acerca de estudos bibliométricos anteriores que utilizaram a análise de redes.

2.1 Análises de Redes Sociais

A análise de redes sociais é um método que visa contribuir para estudos que buscam expandir a compreensão acerca das possíveis interações existentes entre elementos da pesquisa, tais como: coautores, instituições e localização geográfica. Esta ferramenta tem por finalidade verificar a existência de grupos como referência de pesquisa sobre determinado tema.

O estudo por meio de redes sociais é uma abordagem que examina as relações entre atores sociais, ou seja, a unidade de observação é composta pelo conjunto de atores e seus laços (Hayashi; Hayashi; Lima, 2008). Conforme Danuello e Oliveira (2012), seus procedimentos advêm da bibliometria, que, por meio de indicadores, avalia a produção científica. Estes são chamados de indicadores de produção e indicadores de ligação e avaliam

a colaboração entre autores, instituições ou países. Por fim, há os de citação, que ponderam o impacto e visibilidade dos autores mais citados.

De acordo com Silva (2014), a rede é um fenômeno que envolve sujeitos coletivos com afinidades e interesses comuns, na troca de experiências, informações e sentidos de forma coletiva. São, portanto, redes de comunicação entre pesquisadores que reúnem pessoas e aglutinam instituições com interesses comuns, compartilhando ideias e conhecimentos e alcançando resultados. Além de estudar esses processos, as redes sociais também podem priorizar o fluxo informacional e comunicacional, bem como as relações entre as comunidades científicas para a produção do conhecimento.

É através da análise da produção científica das comunidades acadêmicas que ocorre a possibilidade de localizar temas relevantes, assim como de identificar o surgimento de assuntos que mobilizam pesquisadores, direcionam suas pesquisas e projetos de investigação. A rede se movimenta como produto e produtora de suas relações sociais, produzindo desvios, convergências, articulações que passam a pautar novos modos de pesquisar e maneiras de descrever as percepções em construção (Martins, 2011).

Conforme Sampaio *et al.* (2015), o estudo de redes é aplicado em diversas disciplinas como meio de análise de dados relacionais complexos, diferenciando-se do estudo estatístico clássico, no qual o elemento de estudo e suas características são o principal objeto. A análise de redes é a aplicação prática dos métodos estudados e descritos na ciência de redes, como por exemplo, o apoio na revisão bibliográfica por meio da análise de colaborações científicas.

De acordo com Osório e Oliveira (2011), a análise das produções científicas em coautorias tem sido incrementada nos últimos anos, devido, especialmente, ao avanço de estudos sobre redes sociais, aplicadas também às colaborações científicas. Esta tem sido definida como a ideia de dois ou mais cientistas trabalhando juntos em um projeto de pesquisa, compartilhando recursos intelectuais, econômicos e/ou físicos e aparece muitas vezes na literatura relacionada à coautoria.

Outro ponto relevante, que sinaliza a relevância dos estudos com esse enfoque, é a possibilidade de mapear a interconexão entre áreas de conhecimento com vistas a sinalizar novos rumos de investigações conjuntas; relacionar temas e o corpo teórico envolvido; identificar a dinâmica prevalente nas redes de colaboração e, sobretudo, apontar questões que interessam às áreas de interface, mas que ainda precisam de estudos mais aprofundados ou de outros enfoques teórico-metodológicos (Hayashi *et al.*, 2012).

A análise das redes de colaboração permite identificar os principais pesquisadores em determinado assunto, acompanhar o andamento de suas produções, obter informações

relevantes relacionadas às atividades por eles desempenhadas e, acompanhar sua evolução ao longo do tempo (Ferraz *et al.*, 2014). Assim, pode-se concluir que as redes sociais são estruturas dinâmicas, o que por consequência faz com que as relações entre os atores sejam resultado das localizações geográficas e dos relacionamentos espaciais entre eles e com outros fenômenos espaciais (Delazari, Brandalize, 2012)

Dessa forma, sugere-se que a origem e a metodologia da análise de redes sociais são de grande importância no meio acadêmico. Isso pode ser justificado por esta abordagem se caracterizar como um auxílio na estruturação de padrões de interconexões em diversas localidades e entre diversos pesquisadores.

2.2 Estudos Correlatos

A pesquisa bibliométrica possibilita conhecer, de forma mais aprofundada, determinado tópico científico. Uma abordagem usual para este tipo de pesquisa é a utilização da análise de redes sociais que possibilita conhecer grupos de pesquisa associados a agentes individuais, como autores, e coletivos, a exemplo das instituições vinculadas a estes autores.

O estudo proposto por Nascimento, Ribeiro e Junqueira (2008) teve por objetivo descrever e caracterizar a pesquisa na abordagem comportamental à contabilidade gerencial. A metodologia do trabalho foi baseada em levantamento bibliométrico e na análise de redes sociais compreendendo o período de 1997 a 2007. Os principais resultados indicam que a psicologia cognitiva, psicologia social e os estudos de motivação fornecem a principal plataforma teórica para as pesquisas nessa área e, em relação à rede de coautoria, o autor com o maior poder de intermediação no campo foi Chee Chow.

Na pesquisa realizada por Walter *et al.* (2009), procurou-se analisar os atores mais relevantes na evolução do campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil no contexto brasileiro. Para tanto, utilizou a análise de redes e observou-se que a USP se destaca enquanto ator coletivo em virtude do número de publicações. Os resultados obtidos indicam que essa instituição consiste em um agente poderoso no campo com acesso privilegiado a recursos (informações). Quanto às análises dos atores individuais, o autor Accioly Júnior destaca-se no que tange ao número de artigos e ao de laços no período 2004-2005 e no período de 2008, enquanto que, no período 2006-2007, se destaca Borba.

O objetivo do estudo realizado por Cruz *et al.* (2010), foi identificar os atores (autores e instituições de ensino) mais relevantes envolvidos no processo de desenvolvimento do campo da pesquisa em contabilidade gerencial, no período entre 2004 e 2008. Metodologicamente, possuiu caráter descritivo e foi realizado por meio de um de estudo

bibliométrico e sociométrico. Nos resultados, com relação às instituições de ensino, tem-se que os principais agentes do campo consistem, principalmente, na USP-SP, bem como na UFMG, UFPE e UFPR. Entre os autores, Antônio Arthur de Souza se manteve como central no período de 2005-2007. Concluiu-se que as redes de cooperação analisadas ocorrem de maneira dinâmica e não incremental.

Capobianco *et al.* (2011), propuseram uma pesquisa visando identificar as redes de pesquisa entre as instituições e os autores que estudam a temática avaliação de políticas públicas e tiveram seus artigos publicados nos anais dos EnAnpads e/ou dos EnAPGs, nos últimos 10 anos, por meio do desenvolvimento de um estudo sociométrico e bibliométrico. Os resultados demonstraram o baixo grau de densidade nas possíveis redes de pesquisadores dedicados ao tema, na área de administração pública, no EnAnpad. Os autores não mantêm vínculo de publicação e se relacionam, em geral, uma única vez ou, ainda, publicam sozinhos. Concluiu-se que a relação de forças na rede é baixa, ou seja, existem poucos contatos entre os autores para que haja poder.

O objetivo do estudo de Machado, Silva e Beuren (2012) foi identificar as características da produção científica de custos, publicada em periódicos nacionais de contabilidade listados no Qualis/CAPES, sob a perspectiva das redes sociais e da bibliometria. Observou-se, no que concernem as redes sociais, que estas pesquisas ainda estão em fase emergente, prevalecendo as pequenas redes, sem consideração aos centros de distribuição de informações nas pesquisas publicadas.

Barbastefano *et al.* (2013), objetivaram, em um estudo, apresentar as diferenças de propriedades entre três redes de coautoria geradas com formas distintas de considerar o nome dos autores. Na análise, foram comparadas as seguintes características: densidade, grau médio, componente gigante, distribuição dos graus, distância média, diâmetro da rede e coeficiente de clusterização de Watts-Strogatz. Os resultados indicaram grandes diferenças entre as redes, sugerindo que estudos de coautoria, fazendo uso de ARS, podem ter resultados comprometidos, caso não haja o tratamento adequado dos nomes dos autores.

Ribeiro, Corrêa e Souza (2014) investigaram, por meio de um estudo, o perfil das pesquisas e a evolução do tema Marketing Verde em artigos publicados nas Revistas Qualis entre os estratos de B2 a A1, no período de 1992 a 2011. O estudo se caracterizou como exploratório, de análise bibliométrica e sociométrica. Concluiu-se que este tema não atingiu sua maturidade; existe forte centralidade dos atores; as publicações de dois ou mais autores são predominantes. Carrieri, A. de P. e Motta, S. L. S. são os autores mais prolíferos; Kotler, P. é o autor mais citado.

No estudo realizado por Ribeiro, Costa e Ferreira (2015) analisou-se o perfil e a evolução da pesquisa em Governança Corporativa nos Esportes. As análises de citações, cocitações e frequências permitem um conjunto de observações: o crescimento da pesquisa no tema a partir de 2007; O *Journal of Sport Management* se revela como o periódico mais citado e com maior centralidade de grau; David Shilbury que emerge como o pesquisador mais profícuo e com maior centralidade; a Universidade de Alberta como a origem do maior número de artigos e a mais central; e Russell Hoye, Graham Cuskelly e Lisa Kikulis os autores mais citados.

Ferreira e Martins (2016) realizaram uma pesquisa que objetivou mapear pesquisas acerca da mensuração da *disclosure* nos principais periódicos internacionais na área de Finanças. A análise bibliométrica também envolveu uma análise de redes sociais que possibilitou verificar que os estudos sobre esse tema ainda não apresentam autores ou grupos de pesquisa com grandes volumes ou concentrações de publicações. No entanto, os Estados Unidos concentram a vasta maioria de instituições que pesquisaram o tema, sendo seu banco regulador, Federal Reserve a instituição mais profícuo no período.

Observa-se que a análise bibliométrica, amparada pela ferramenta de análise de redes sociais, vem sendo utilizada pelos pesquisadores de diversas áreas de conhecimento científico. No entanto, sugere-se, com base nos resultados desses estudos, que a publicação em redes de colaboração ainda se encontra em desenvolvimento.

3. Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados serão apresentados por meio do desenvolvimento de quatro etapas. Na primeira, será abordada a definição da tipologia da pesquisa. Na segunda, serão descritas as etapas para seleção de artigos. No terceiro e no quarto momento serão descritos os meios para definir as variáveis e os métodos e procedimentos realizados para análises dos resultados.

Quanto aos objetivos, esse estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo. Segundo Marconi e Lakatos (2010), esse tipo de pesquisa tem por finalidade descrever completamente determinado fenômeno, empregando-se, geralmente, procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados.

Em relação à abordagem do problema, essa pesquisa é de cunho quantitativo, pois se utiliza de instrumentos estatísticos, a saber: estatística descritiva, por meio de análises relativas e absolutas de frequência.

No que concerne aos procedimentos, essa pesquisa é classificada como bibliográfica, visto que, necessitará de um levantamento do material objeto de análise. Para Gil (2010), a pesquisa bibliográfica permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Essa pesquisa se constitui a partir de uma análise bibliométrica, que, de acordo com Kleinubing (2010), tem a finalidade de promover o desenvolvimento de novos conhecimentos e propor melhorias as bases de dados com relação ao tratamento e disponibilização das informações. Nesse estudo procurou-se identificar as características da produção científica que aborda a relação entre ativos intangíveis e desempenho econômico-financeiro por meio da bibliometria e sob a perspectiva das redes sociais.

O universo da pesquisa para a seleção dos artigos científicos abrangeu os eventos de congressos nacionais da área de Administração e de Ciências Contábeis, voltados para Finanças. O recorte desses eventos se deu por critério intencional, associado à representatividade e à similaridade com o assunto pesquisado.

Os eventos selecionados para a presente pesquisa foram os seguintes: Congresso da Universidade USP (Universidade de São Paulo), Encontro da ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração), Encontro Brasileiro de Finanças, Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais (SIMPOI), Congresso ANPCONT (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis) e Congresso Brasileiro de Custos (CBC).

Destaca-se que o período de análise compreendeu desde a primeira edição de cada um dos anais, disponibilizados nos respectivos sítios eletrônicos, até o ano de 2016. O Congresso da USP e o Encontro Brasileiro de Finanças foram analisados a partir do ano de 2001; o Encontro da ANPAD a partir do ano de 1997; o SIMPOI a partir do ano de 2002; o Congresso ANPCONT a partir do ano de 2007; e o Congresso Brasileiro de Custos a partir do ano de 1994. Portanto, não foram efetuadas limitações de período de publicação dos eventos.

Para seleção dos artigos, utilizou-se, como primeiro critério, àqueles que possuíssem em seus títulos terminologias relacionadas à “intangível”, “marcas”, “patentes”, “treinamento”, “goodwill”, “capital intelectual” e “capital humano”. A partir disso, realizou-se a leitura e a seleção dos artigos que tivessem como temática a relação entre ativos intangíveis e desempenho econômico-financeiro. Foram selecionados vinte e sete artigos sobre o tema.

Após a seleção dos artigos, iniciou-se a definição das variáveis. Optou-se por dois grupos. O primeiro grupo foi referente a características descritivas dos artigos selecionados, a

saber: (1) distribuição de artigos por ano; (2) distribuição de artigos por evento e autoria; (3) distribuição de autores por regiões; e (4) distribuição de autores por instituições. O segundo grupo foi referente às redes sociais. As variáveis que o compuseram foram: (1) redes de coautoria; (2) redes de instituições; e (3) redes de regiões.

Após a seleção dos artigos e das variáveis, iniciou-se a análise de resultados. Para a análise das variáveis do primeiro grupo foi utilizada a estatística descritiva, por meio das análises relativas e absolutas de frequência. Em seguida, para o segundo grupo, foi feita uma análise de redes sociais de coautoria, instituições e regiões.

Para a realização da análise descritiva, os dados de cada artigo que compôs a amostra foram tabulados em planilhas eletrônicas. Na análise de redes sociais, utilizou-se o software UCINET para a representação gráfica das interações existentes entre os autores, instituições e regiões.

Verificaram-se em cada um dos artigos quais os autores e coautores. A partir disso, elaborou-se uma matriz dicotômica com 67 linhas e colunas contendo, sem considerar repetições, os autores e coautores, dos artigos do banco de dados. Para a construção da matriz atribuiu-se 0 para ausência de coautoria, ou seja, um autor não publicou nenhuma vez com um outro autor, e 1 para a coautoria, ou seja, o autor publicou com o outro pelo menos uma vez.

Do mesmo modo, elaborou-se a matriz com 37 linhas e colunas contendo, sem considerar repetições, as instituições vinculadas aos autores e coautores e a matriz com 6 linhas e colunas contendo, as cinco regiões brasileiras e a região nomeada “exterior”, para autores cuja instituição encontra-se fora do Brasil. Para a formação da matriz atribuiu-se 0 para ausência de vínculos entre as instituições e entre as regiões e 1 para a existência de interações entre instituições e entre regiões.

4. Análise dos Resultados

A análise de resultados foi desenvolvida em duas etapas. A primeira, por meio da análise descritiva do primeiro grupo de variáveis e a segunda, por meio da análise de redes sociais, abrangendo o segundo grupo de variáveis.

4.1 Análises Descritivas

No que concerne à evolução temporal das publicações de artigos que relacionam a intangibilidade ao desempenho econômico-financeiro, observa-se que o maior número de publicações se concentra no intervalo entre os anos 2009 e 2012, sugerindo que a publicação

de artigos envolvendo essa temática é recente. A distribuição de artigos por ano está disposta na Tabela 1.

Anos	Nº de artigos	%
De 1994 a 2000	1	3,7%
De 2001 a 2004	4	14,8%
De 2005 a 2008	5	18,5%
De 2009 a 2012	10	37,0%
De 2013 a 2016	7	25,9%
Total	27	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 1 - Distribuição de artigos publicados (1994 a 2016)

Essa abordagem mais recente do tema pode estar relacionada à atualização da Lei das Sociedades por Ações, que ocorreu no ano de 2007, por meio da Lei 11.638, que introduziu o subgrupo Ativo Intangível no grupo Ativo Não Circulante (BRASIL, 2007). A inclusão do Intangível no demonstrativo Balanço Patrimonial objetiva registrar as transações de bens incorpóreos, que antes eram alocadas em outros grupos do Ativo Permanente, além de contas de Marcas e Patentes, Concessões, Direitos Autorais e não Autorais e o Ágio Pago por Expectativa de Rentabilidade Futura (Goodwill), que se refere ao valor pago na aquisição por um bem que poderá representar um ganho futuro de capital investido.

Em relação à distribuição de artigos publicados por evento e quantidade de autores por trabalho, observa-se que a maior concentração se encontra nos congressos da USP e no EnAnpad, conforme Tabela 2. Juntos, estes eventos abrangem 63% das publicações que relacionam intangibilidade e desempenho econômico-financeiro. Esses resultados podem ser relacionados ao fato de ambos os eventos apresentarem uma área voltada para Finanças, ampliando a possibilidade de concentração de publicações relacionadas ao tema.

Eventos/Autoria	1 autor	2 autores	3 autores	4 autores	Total	%
Congresso USP	1	2	3	3	9	33,3%
Encontro da Anpad	0	3	3	2	8	29,6%
SIMPOI	0	0	4	0	4	14,8%
Encontro Brasileiro de Finanças	0	1	1	1	3	11,1%
Congresso Anpcont	0	0	1	1	2	7,4%
Congresso Brasileiro de Custos	1	0	0	0	1	3,7%
Total Geral	2	6	12	7	27	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 2 - Distribuição de Artigos por Evento e Autoria

No quantitativo de autores, também disposto na Tabela 2, observa-se que na maioria dos artigos há parcerias de dois ou mais autores. O maior número encontra-se na publicação conjunta de três autores, que representou 44,4% dos artigos analisados. Estes resultados

sugerem uma consolidação de autores no desenvolvimento de pesquisas associadas à intangibilidade e desempenho econômico-financeiro.

Porém, foi identificado que, apesar de o número significativo de publicações conjuntas, a maioria dos autores publicou um artigo. Uma única autora publicou três artigos nesse período, sendo esta: Flávia Zóboli Dalmácio; e nove autores publicaram dois artigos, sendo eles: Cristina Lelis Leal Calegário; Francisval de Melo Carvalho; Roberto Carlos Klann; Vitor Paulo Rigo; Geraldo Alemandro Leite Filho; Roberta Carvalho de Alencar; Ilse Maria Beuren; Delci Grapegia Dal Vesco e Leonardo Fernando Cruz Basso.

Diante do exposto, pode-se sugerir que a temática central analisada ainda esteja em desenvolvimento nas pesquisas acadêmicas. Infere-se que os estudos são realizados de forma descentralizada, isto é, ainda não consolidados como área específica de pesquisa e sendo vinculados a outros temas de estudo.

Também foi observada a distribuição de artigos pelas regiões do Brasil. Para tanto, consideraram-se os dados das instituições com as quais cada autor participante possui vínculo empregatício. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 3. O Total Geral corresponde ao número total observado de autorias e coautorias dos vinte e sete artigos selecionados e investigados nesta pesquisa.

Regiões/Artigos	Autores
Sudeste	39
Sul	20
Nordeste	9
Centro-oeste	7
Norte	0
Outra	3
Total Geral	78

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 3 - Distribuição de Autores por Regiões

Identificou-se que a maioria dos autores dos artigos sobre intangibilidade e desempenho econômico-financeiro encontra-se nas regiões Sudeste e Sul. Na variável “Outra” localizou-se um artigo cuja região vinculada à instituição do autor não foi encontrada e dois artigos em que as autorias são vinculadas a instituições do exterior, a saber: Madrid, na Espanha e Coimbra, em Portugal.

De forma semelhante, verificou-se a distribuição de autores dos artigos sobre a temática por instituições. Os resultados estão dispostos na Tabela 4.

Instituições	Autores
Universidade de São Paulo	8
Universidade Presbiteriana Mackenzie	7
Universidade de Brasília	6
Universidade Federal do Ceará	5
Universidade Federal de Lavras	4
Universidade Federal de Minas Gerais	3
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	3
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	3
Universidade Federal de Santa Catarina	2
Universidade do Oeste de Santa Catarina	2
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2
Universidade Estadual de Montes Claros	2
Universidade Federal de Juiz de Fora	2
Universidade Regional de Blumenau	2
Fundação Universidade Regional de Blumenau	2
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	2
Universidade Federal Rural do Semi-Árido	2
Instituições que publicaram um artigo com apenas uma autoria	21
Total Geral	78

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 4 - Distribuição de Autores por Instituições

Os resultados demonstram uma grande disseminação de instituições, tendo a maioria mais de um autor. Entretanto, a instituição com maior destaque foi a Universidade de São Paulo (USP), com oito autores. Vale salientar que vinte e uma instituições tiveram apenas um autor de artigos dessa temática.

Semelhante a essa pesquisa, Cruz *et al.* (2010) buscou identificar os autores e instituições de ensino mais relevantes envolvidos no processo de desenvolvimento do campo da pesquisa em contabilidade gerencial e, com relação às instituições de ensino, tem-se que os principais agentes do campo consistem, principalmente, na USP. Portanto, sugere-se que os pesquisadores vinculados a esta instituição estão ativamente envolvidos com pesquisas científicas nos mais diversos campos de conhecimento.

4.2 Análises de Redes

Para visualizar as relações existentes entre os autores dos artigos que compuseram a pesquisa, elaborou-se a rede social de coautoria. As informações referentes aos setenta e oito autores estão disponíveis na Figura 1. Porém, aqueles autores que não apresentaram nenhuma relação foram eliminados da figura.

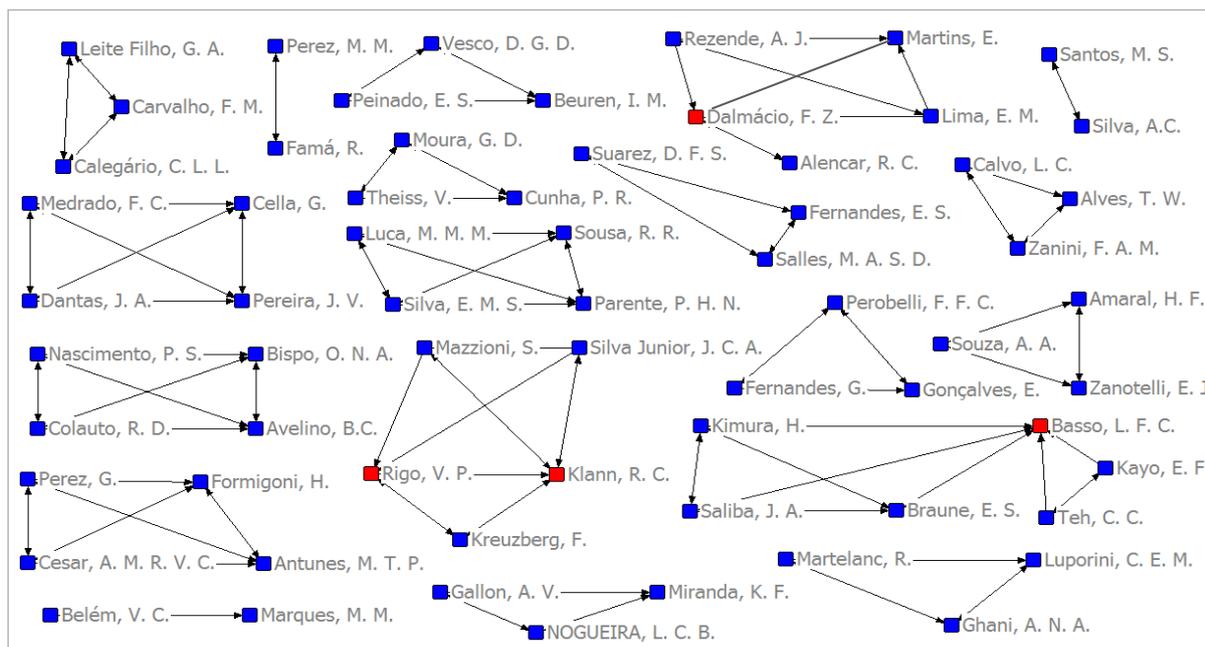


Figura 1 - Redes de Coautoria

Os resultados demonstram que apenas quatro autores se encontram em mais de um grupo de coautoria. Estas interações ocorreram por meio dos pesquisadores: Leonardo Fernando Cruz Basso, Flávia Zóboli Dalmácio, Vitor Paulo Rigo e Roberto Carlos Klann, respectivamente, da Universidade Mackenzie, da Universidade de São Paulo, da Universidade do Oeste de Santa Catarina e da Fundação Universidade Regional de Blumenau. Assim, observa-se que, apesar de a maioria dos artigos serem elaborados em coautoria, foram encontradas apenas quatro interações entre grupos de coautores.

Na Figura 2, está disposta uma rede entre as trinta e cinco instituições com as quais cada autor participante possui vínculo empregatício. De forma semelhante, foram excluídas da figura as instituições que não apresentaram nenhuma relação.

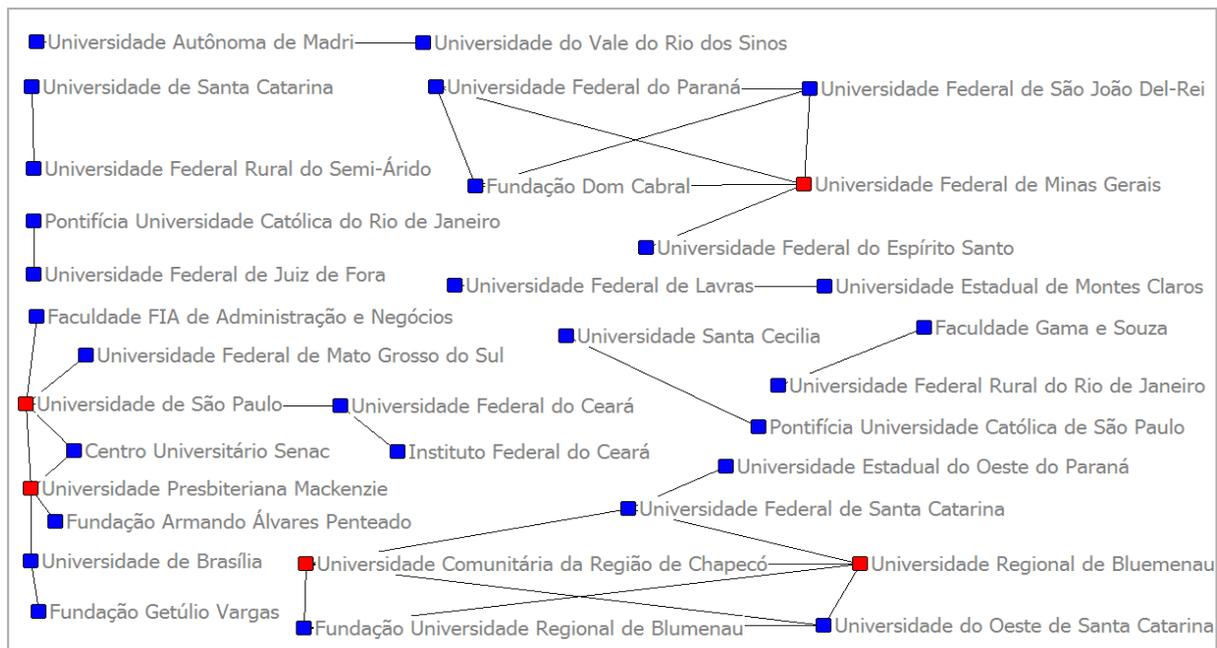


Figura 2 - Rede de Instituições

Conforme apresentado na Figura 2, a instituição que apresentou maior centralidade de graus, isto é, teve maior número de interações com as demais instituições foi a Universidade de São Paulo, que também foi a instituição com maior número de autores. Entretanto, também houve destaque para o número de vínculos das instituições: Universidade Mackenzie, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Regional de Blumenau.

Estabelecendo-se uma relação entre a rede de instituições e a rede de coautoria, observa-se que a autora Flávia Zóboli Dalmácio, entre os quatro autores que tiveram interações, possui vínculo com a USP, instituição com o maior número de relações.

Para se conhecer a representatividade da localização das instituições, analisou-se a rede social de regiões. A região Norte foi eliminada da rede por não apresentar interações com as demais.

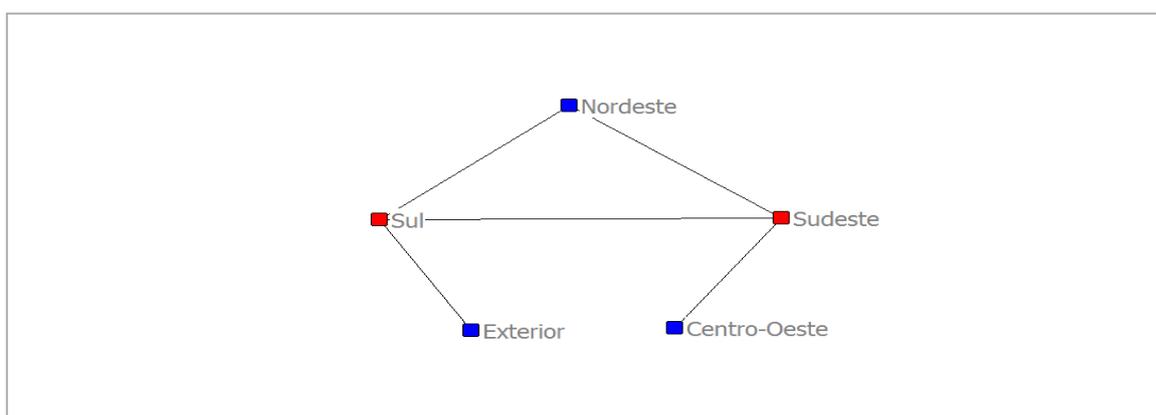


Figura 3 - Rede de Regiões

Observa-se que a centralização ocorre nas regiões Sudeste, que possui interações com o Centro-Oeste, o Sul e o Nordeste, e Sul, que possui interações com o Sudeste, o Nordeste e com o Exterior. Este último foi representado pela Universidade Autônoma de Madri, localizada na Espanha.

Assim, observam-se que quatro autores demonstraram interação com os demais, todos vinculados a instituições do Sudeste e Sul (Mackenzie, USP, Universidade do Oeste de Santa Catarina e Fundação Universidade Regional de Blumenau). Além disso, a Universidade de São Paulo pode ser apontada como a instituição que concentra o maior volume de pesquisadores que fazem interações e a que concentra o maior número de autores nessa área de pesquisa.

Os resultados sugerem que as redes de colaboração entre pesquisadores, referentes à relação entre intangibilidade e desempenho econômico-financeiro, de diferentes regiões do país ainda são pouco representativas. Infere-se que a temática ainda é pouco explorada em grupos de pesquisa ou que o tema de forma efetiva ainda é embrionário no meio acadêmico.

5. Considerações Finais

Este artigo foi realizado com o objetivo de identificar as características da produção científica que aborda a relação entre ativos intangíveis e desempenho econômico-financeiro por meio da bibliometria e sob a perspectiva das redes sociais. Para tanto, realizou-se uma análise bibliométrica que abrangeu seis eventos, nos quais foram identificados vinte e sete artigos.

A partir dos resultados, observou-se que o maior número de publicações que relacionam a intangibilidade do ativo ao desempenho econômico-financeiro concentra-se no Congresso USP, no intervalo entre os anos 2009 e 2012. Na maioria dos artigos há parcerias de dois ou mais autores, estando o maior quantitativo na publicação conjunta de três autores.

Sugere-se, com base nos resultados, que as publicações que relacionam o ativo intangível com o desempenho econômico-financeiro são ainda recentes. Essa abordagem mais recente do tema pode estar relacionada à atualização da Lei das Sociedades por Ações, que ocorreu no ano de 2007, por meio da Lei 11.638, e introduziu o subgrupo Ativo Intangível no grupo Ativo Não Circulante do Balanço Patrimonial.

Além disso, os resultados também sugeriram que as publicações nesse tópico investigativo são feitas, na maioria das vezes, de forma conjunta, isto é, em coautoria. No tocante às redes sociais, no entanto, identificou-se que há apenas quatro interações entre

grupos de coautores. Além disso, a instituição que apresentou maior centralidade de graus foi a Universidade de São Paulo, que também foi a instituição com maior número de autores. A centralização das redes ocorreu nas regiões Sudeste e Sul.

Os resultados sugerem que as redes de coautoria entre pesquisadores de distintas regiões do país, referentes à relação entre intangibilidade do ativo e desempenho econômico-financeiro empresarial, são pouco representativas. Sugere-se que o tema ainda é pouco explorado em grupos de estudos ou que a temática efetivamente ainda está em desenvolvimento no meio acadêmico.

Os dados obtidos apontam evidências relevantes sobre este tópico investigativo. Como limitações, considera-se que a utilização de algumas terminologias para seleção dos artigos pode levar a não identificação de outros estudos. Pesquisas bibliométricas mais aprofundadas, abrangendo outros eventos e periódicos, poderão gerar informações mais detalhadas sobre o perfil dos artigos publicados nesta área temática.

A contribuição deste estudo é esperada com vistas a auxiliar pesquisadores, por meio de dados e informações de cunho bibliométrico e sociométrico. Em relação a estes pesquisadores, o estudo pode ser utilizado para melhor compreensão dos ativos intangíveis e das possíveis influências financeiras proporcionadas por este grupo que compõe o Balanço Patrimonial. Além disso, também pode ser útil para identificar sua evolução como tema embrionário de estudo, proporcionando assim uma maior perspectiva para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

Referências

- Barbastefano, R. G., Souza, C., Costa, J. S., Teixeira, P. M. (2013) Impactos dos nomes nas propriedades de redes sociais: um estudo em rede de coautoria sobre sustentabilidade. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 18(3), 78-95, julho./setembro.
- BRASIL. Lei Nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 28 dez. 2007. Recuperado em 15 novembro, 2016 em <http://www.planalto.gov.br/>
- Catty, J. P. (2013) *Guia de aplicação do Valor Justo*. Porto Alegre: Bookman.
- Capobianco, R. P., Silveira, S. F. R., Zerbato, C., Mendes, A. C. A. (2011) Análise das redes de cooperação científica através do estudo das coautorias dos artigos publicados em eventos da Anpad sobre avaliação de políticas públicas. *Revista de Administração Pública*, 45(6), 1869-1890, novembro/dezembro.

CPC. *Comitê de Pronunciamentos Contábeis*. Recuperado em 26 outubro, 2016 em www.cpc.org.br

Cruz, A. P. C., Espejo, M. M. S. B., Gassner, F. P., Walter, S. A. (2010) Uma Análise do Desenvolvimento do Campo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial sob a Perspectiva Colaborativa Mapeada em Redes Sociais. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 21(2), 95-120, abril/junho.

Danuello, J. C., Oliveira, E. F. T. (2012) Análise cientométrica: produção científica e redes colaborativas a partir das publicações dos docentes dos programas de pós-graduação em Fonoaudiologia no Brasil. *Em Questão*, Porto Alegre, 18, Edição Especial, 65-79, dezembro.

Delazari, L. S., Brandalize, M. C. B. (2012) Análise de Redes Sociais a Partir do Uso da Informação Espacial. *Boletim de Ciências Geodésicas*, Curitiba, 18(2),185-202, abril/junho.

Ferraz, R. R. N., Quoniam, L. M., Maccari, E. A., Silveira, V. O. (2014) Análise e Gestão de Análise de Redes de Colaboração entre Pesquisadores de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu com a Utilização da Ferramenta Computacional Scriptlattes. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, 4, Número Especial,133-147, outubro.

Ferreira, T. S. V., Martins, O. S. (2016) Mensuração de Disclosure: Análise Bibliométrica nos Principais Journals Internacionais de Finanças. *Teoria e Prática em Administração*, 6(1), 151-175, janeiro/junho.

Gil, A. C. (2010) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5a ed. São Paulo: Atlas.

Hayashi, C. R. M., Hayashi, M. C. P. I., Marcelo, J. F., Bello, S. F. (2012) Análise de Redes de Colaboração Científica entre Educação Especial e Fonoaudiologia. *Revista Interamericana de Bibliotecologia [online]*, 35(3), 285-397.

Hayashi, M. C. P. I., Hayashi, C. R. M., Lima, M. Y. (2008) Análise de redes de coautoria na produção científica em educação especial. *Liinc em Revista*, 4(1),84-103, março.

K Kleinubing, L. S. (2010) In: *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, 8(1), 01-11, julho/dezembro.

Machado, D. G., Silva, T. P., Beuren, I. M. (2012) Produção Científica de Custos: Análise das Publicações em Periódicos Nacionais de Contabilidade sob a perspectiva das Redes Sociais e da Bibliometria. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 15(3),3-16, setembro/dezembro.

Marconi, M. A., Lakatos, E. M. (2010) *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7a ed. São Paulo: Atlas.

Martins, D. (2011) A Emergência da Análise de Redes Sociais Como Campo de Pesquisa: Perspectiva da Análise da Produção Científica em Português e Espanhol a Partir do Google Acadêmico. *Alexandria: Revista de Ciencias de la Información*, 5(8), janeiro/dezembro.

Nascimento, A. R., Ribeiro, D. C., Junqueira, E. R. (2008) Estado da arte da abordagem comportamental da contabilidade gerencial: análise das pesquisas internacionais. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP.

Osório, H. P., Oliveira, E, F. T. (2011) A Produção Científica: Uma Análise de Coautorias do Ppgci da Unesp/Campus de Marília entre 2001 a 2009. *Revista EDICIC*, 1(4), 259-273, outubro/dezembro.

Perez, M. M., Famá, R. (2006) Ativos Intangíveis e o Desempenho Empresarial. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, 17(40), 7-24, janeiro/abril.

Ribeiro, H. C. M., Corrêa, R., Souza, M. T. S. (2014, 2015) *Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental*, Florianópolis, 3(2), 87–112. outubro/março.

_____; Costa, B. K., Ferreira, M. P. (2015) Governança corporativa nos esportes: Análise dos últimos 23 anos de produção acadêmica em periódicos internacionais. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 12(2), 135-154, abril/junho.

Sampaio, R. B., Sacerdote, H. C. S., Fonseca, B. P., Fernandes, J. H. C. (2015) A colaboração científica na pesquisa sobre coautoria: um método baseado na análise de redes. *Perspectiva em Ciência da Informação [online]*, 20(4),79-92, outubro/dezembro.

Silva, A. K. A. (2014) A Dinâmica Das Redes Sociais E As Redes De Coautoria. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, 4, Número Especial, 27-47, outubro.

Vogt, M., Kreuzberg, F., Degehart, L., Rodrigues, Jr. M. M., Biavatti, V. T. (2016) Relação entre intangibilidade, desempenho econômico e social das empresas listadas na BM&FBOVESPA. *Gestão & Regionalidade*, 32(95), 71-89, maio/agosto.

Walter, S. A., Cruz, A. P. C., Espejo, M. M. S. B., Gassner, F. P. (2009) Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. *Revista Universo Contábil*, 5(4), 76-93, outubro/dezembro.

Wernke, R., Borna, A. C. (2003) Estudo de Caso aplicando modelo para identificação de potenciais geradores de intangíveis. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, 14(33), 45-64, setembro/dezembro.

Zimmerman, J. L. (2015) The role of accounting in the twenty-first century firm. *Accounting and Business Research*, 45(4), 485-509.